

# A dívida será paga só com superávit

MARIELZA AUGELLI  
Especial para O Estado

6terna

WASHINGTON — O Brasil só voltará a pagar os juros de sua dívida externa e outros compromissos internacionais quando conseguir gerar superávit para isso. O crescimento do País é inegociável e a meta agora é discutir o nosso débito no Exterior de maneira mais ampla, com a participação de governos e agências de financiamento internacionais. Este é

o resumo do teor das conversações que o ministro Dilson Funaro, da Fazenda, manteve com as principais autoridades político-econômicas dos Estados Unidos — Federal Reserve Board, Departamento do Tesouro e do Estado, FMI e Banco Mundial — nos últimos dois dias.

"Não posso falar em decisões concretas, porque a intenção agora é informar nossas condições e ouvir todas as nações que mantêm negócios com o Brasil. O meu discurso vai ser

o mesmo em todos os países", disse o ministro ontem pela manhã, na porta do enorme edifício-sede do Bird, no centro de Washington D.C., depois de conversar durante uma hora e 40 minutos com o presidente do Banco Mundial, Barber Conable.

Dilson Funaro garantiu que todos os seus encontros em Washington foram muito bons: "Todos parecem concordar com pelo menos dois pontos: a Nação tem de crescer e de-

ve respeitar-se o fato de que o Brasil não negocia o seu desenvolvimento".

Às 7h00 da manhã de ontem, Funaro já estava de pé. Meia hora depois, ele tomava café da manhã com quatro jornalistas econômicos de jornais e agência norte-americanos e europeus — *Washington Post*, *Wall Street Journal*, *Financial Times* e *Agência Reuters*. Mais uma vez Funaro falou sobre o Plano Cruzado, exportações e as verdadeiras deter-

minações do governo brasileiro sobre as linhas de crédito a curto prazo.

De acordo com o ministro da Fazenda, as linhas de curto prazo não foram realmente congeladas. "Este não é o termo. Não houve nem mesmo interrupção do pagamento de juros nem mudanças nas bases dos projetos 3 e 4. O que houve foi a exigência concreta de que estas linhas de financiamento permanecessem dentro do circuito do sistema de bancos brasileiros." O ministro da

Fazenda explicou que, com isso, não se corre o risco de um saque "que talvez não volte", e justificou a medida dizendo que ela foi tomada porque estamos em um momento de transição. A reação dos banqueiros? "Houve de tudo, gente que gostou e aqueles que não gostaram", disse. Funaro seguiu ontem às 17h00 para Londres; na terça-feira estará em Paris. Na quarta-feira, vai a Alemanha e dorme na Itália. Retorna ao Brasil na quinta-feira às 23h20.

